

## 1. trabalho desenvolvido pela APAV

No decorrer do ano de 2008, o **Gabinete de Apoio à Vítima de Coimbra** registou um total de **619 processos de apoio**. De Janeiro a Dezembro, os meses que receberam mais contactos foram **Julho, Setembro e Outubro**, cada um com cerca de **10%**. O mês de **Dezembro** foi o que recebeu uma menor proporção de processos (**5,2%**).

**quadro 1 – número de processos de apoio por mês no GAV de Coimbra**

	N	%
Janeiro	52	8,4
Fevereiro	42	6,8
Março	48	7,8
Abril	56	9,0
Maio	49	7,9
Junho	45	7,3
Julho	61	9,9
Agosto	58	9,4
Setembro	63	10,2
Outubro	60	9,7
Novembro	53	8,6
Dezembro	32	5,2
<b>Total</b>	<b>619</b>	<b>100</b>

O **gráfico 1** reflecte a distribuição semanal dos atendimentos efectuados no Gabinete de Apoio à Vítima de Coimbra. A este nível observa-se uma maior percentagem de atendimentos às **segundas-feiras (23,6%)**.

**gráfico 1 - dia de semana de cada atendimento**



## quadro 2 – horas de atendimento

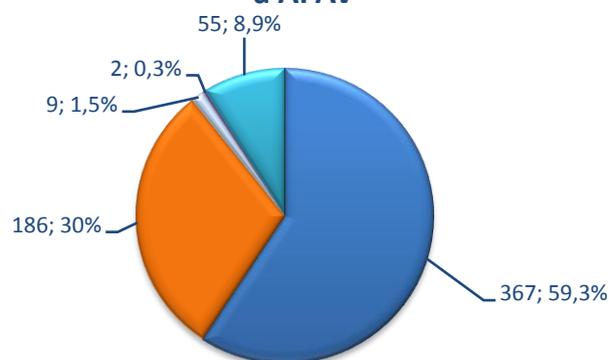
	N	%
8h-9h	--	--
9h-10h	--	--
10h-11h	85	13,7
11h-12h	99	16
12h-13h	35	5,7
13h-14h	--	--
14h-15h	86	13,9
15h-16h	73	11,8
16h-17h	79	12,8
17h-18h	41	6,6
18h-19h	--	--
19h-20h	--	--
Ñs/ñr	121	13,1
<b>Total</b>	<b>619</b>	<b>100</b>

O **horário de atendimento** do GAV de Coimbra distribui-se semanalmente entre as 10.00h e as 12.30h e as 14.00h e as 17.30h de segunda a sexta.

Em termos de horas de atendimento, o maior afluxo concentrou-se no período da manhã, entre as **10h e as 12h (29,7%)** e no início da tarde, entre as **14h e as 15h (13,9%)**.

De acordo com o **gráfico 2**, os utentes do Gabinete de Apoio à Vítima de Coimbra optaram, preferencialmente, pelos tipos de contacto **telefónico (59,3%)** e **presencial (30%)**. De salientar, a prevalência do **e-mail (8,9%)** sobre a tradicional **carta (1,5%)**.

gráfico 2 - tipo de contacto efectuado para a APAV



N:619

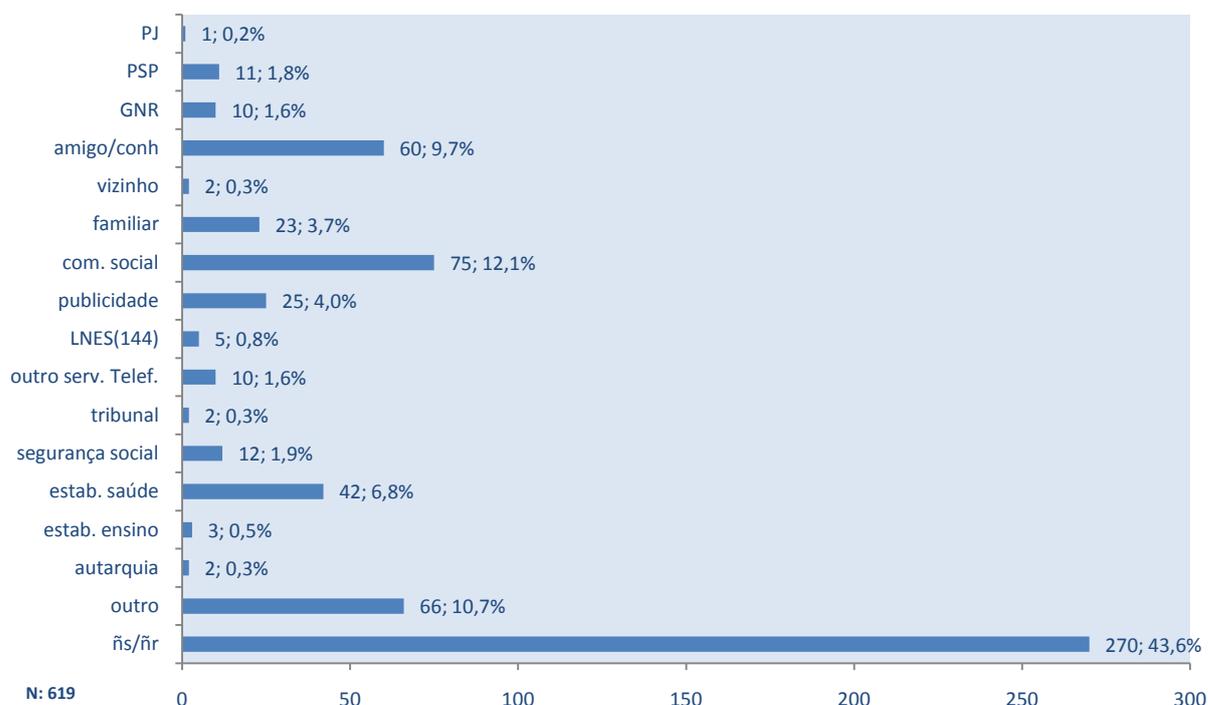
■ Telefónico ■ Presencial ■ Por carta ■ Por fax ■ Por e-mail

quadro 3 – contacto efectuado por

	N	%
<b>Próprio</b>	392	63,3
<b>Familiar</b>	104	16,8
<b>Amigo/conhecido</b>	53	8,6
<b>Instituição/empresa</b>	39	6,3
<b>Outro</b>	24	3,9
<b>Ñs/ñr</b>	7	1,1
<b>Total</b>	<b>619</b>	<b>100</b>

Em **mais de 50%** dos processos iniciados no Gabinete de Apoio à Vítima de Coimbra, foi o **próprio** utente que teve a iniciativa de contactar a APAV (**63,3%**). O contacto estabelecido por meio de **familiares** também se destacou dos demais (**16,8%**).

gráfico 3 - encaminhamento para a APAV



As formas de encaminhamento foram, no caso do GAV de Coimbra, bastante diversificadas, evidenciando-se a **comunicação social (12,1%)**, a rede de **amigos/conhecidos (9,7%)** e os **estabelecimentos de saúde (6,8%)**.

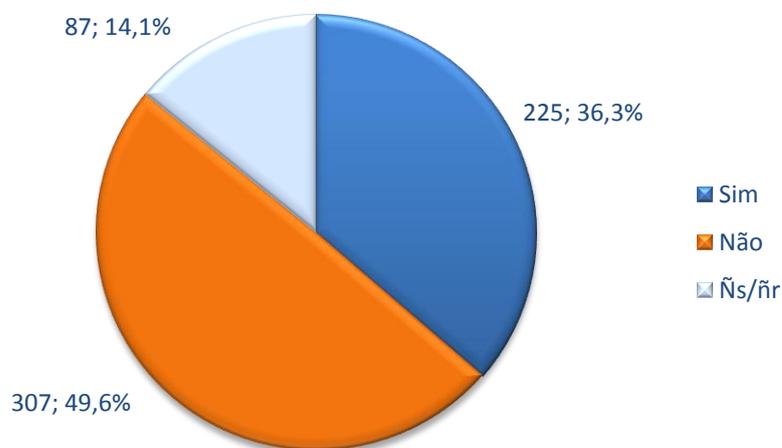
quadro 4 – tipo de apoio prestado pela APAV

	N	%
Apoio genérico	508	55,2
Apoio emocional	138	15
Apoio jurídico	154	16,7
Apoio psicológico	23	2,5
Apoio social	96	10,4
Apoio económico	1	0,1
Outros apoios	--	--
<b>Total</b>	<b>920</b>	<b>100</b>

Tendo em conta o **tipo de apoio** prestado pelo GAV de Coimbra, destacou-se o apoio **genérico/encaminhamento**, atingindo este **55,2%** do total de apoios registados. Por outro lado, de entre os **apoios especializados**, o **apoio jurídico (16,7%)** e o **apoio emocional (15%)** foram os mais utilizados durante o ano de 2008

Ao nível da **intervenção na crise** (processo de apoio pontual e imediato, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente), o GAV de Coimbra interveio em cerca de **36,3%** das situações sinalizadas.

gráfico 4 - intervenção na crise

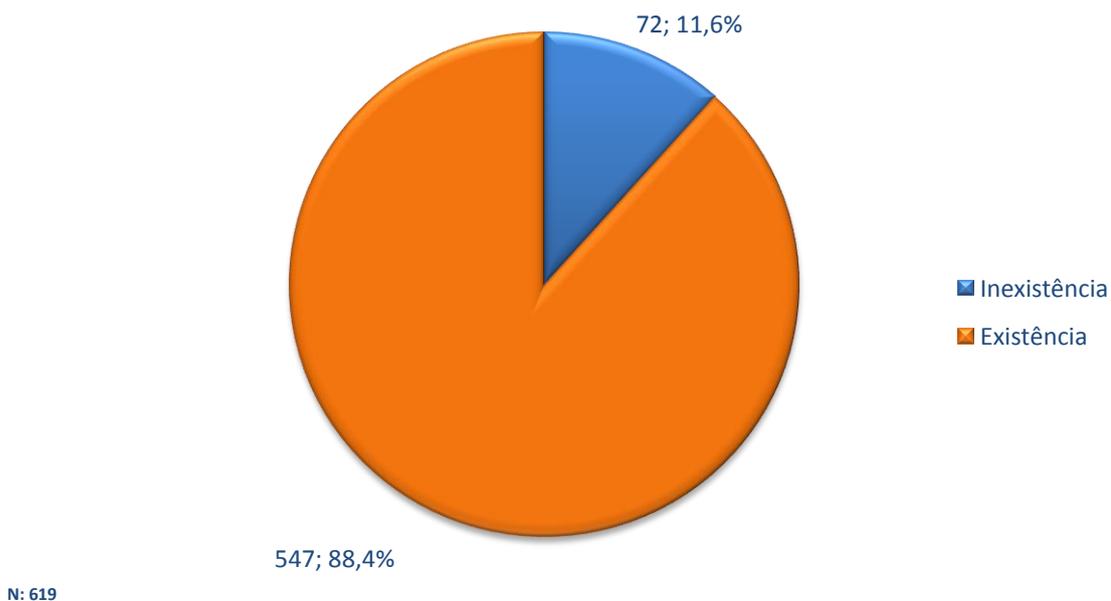


N: 619

No Gabinete de Apoio à Vítima de Coimbra, foi possível apurar que cerca de **11,6%** dos processos iniciados não se enquadravam no âmbito da Associação, não existindo, portanto, qualquer tipo de crime associado.

Neste sentido, a **problemática de crime** foi registada em **88,4%** das situações sinalizadas, e é sobre estas que o restante relatório irá incidir, com a apresentação dos dados de caracterização da Vítima, do Autor do Crime e da Vitimação.

gráfico 5 - existência/inexistência de crime



## 2. dados de caracterização da vítima

De acordo com os dados do GAV de Coimbra, durante o ano de 2008 predominaram as vítimas do **sexo feminino (88,5%)**.

No que diz respeito à **idade**, a maioria das vítimas concentrou-se no intervalo entre os **26 e os 55 anos (41,6%)**, com destaque, mais especificamente, para os **grupos etários 26-35 anos (15,4%)** e **36 -45 anos (15,2%)**.

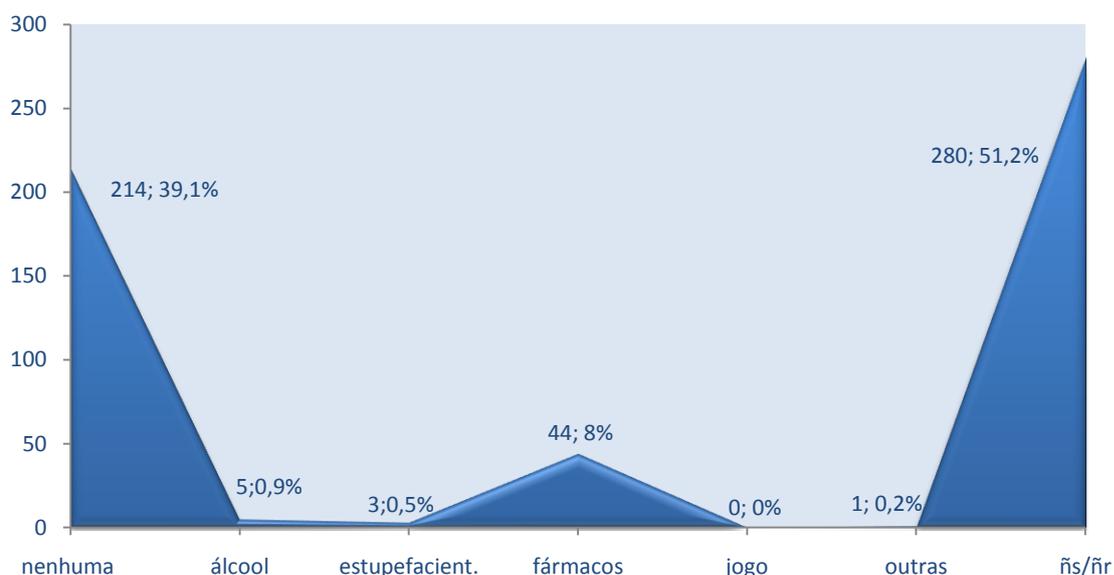
quadro 5 – sexo / idade da vítima

	Feminino	Masculino	Ñs/Ñr	Total
<b>0-3 anos</b>	--	1	--	<b>1</b>
	--	0,2%	--	<b>0,2%</b>
<b>4-5 anos</b>	2	1	--	<b>3</b>
	0,4%	0,2%	--	<b>0,5%</b>
<b>6-10 anos</b>	--	4	--	<b>4</b>
	--	0,7%	--	<b>0,7%</b>
<b>11-17 anos</b>	14	8	--	<b>22</b>
	2,6%	1,5%	--	<b>4%</b>
<b>18-25 anos</b>	32	1	--	<b>33</b>
	5,9%	0,2%	--	<b>0,6%</b>
<b>26-35 anos</b>	78	6	--	<b>84</b>
	14,3%	1,1%	--	<b>15,4%</b>
<b>36-45 anos</b>	78	5	--	<b>83</b>
	14,3%	0,9%	--	<b>15,2%</b>
<b>46-55 anos</b>	57	3	--	<b>60</b>
	10,4%	0,5%	--	<b>11%</b>
<b>56-64 anos</b>	41	3	--	<b>44</b>
	7,5%	0,5%	--	<b>8%</b>
<b>65 + anos</b>	32	10	--	<b>42</b>
	5,9%	1,8%	--	<b>7,7%</b>
<b>Ñs/ñr</b>	150	20	1	<b>171</b>
	27,4%	3,7%	0,2	<b>31,3%</b>
<b>Total</b>	<b>484</b>	<b>62</b>	<b>1</b>	<b>547</b>
	<b>88,5%</b>	<b>11,3%</b>	<b>0,2</b>	<b>100%</b>

Pelo **gráfico 6** é possível constatar que **39,1%** das vítimas que recorreram ao Gabinete de Apoio à Vítima de Coimbra **não registava qualquer tipo de dependência**. Entre as dependências registadas, sobressai a respeitante ao **consumo de fármacos (8%)**.

gráfico 6 - dependências da vítima

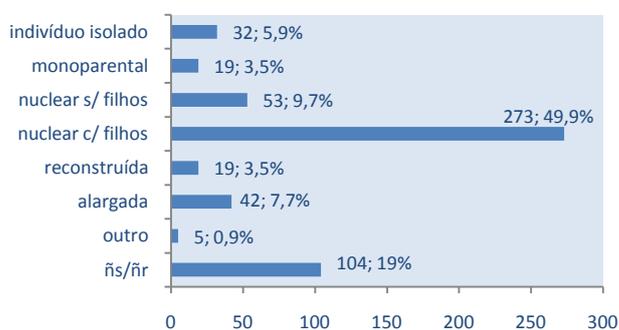
N: 547



De acordo com o **gráfico 7** e o **quadro 6**, observa-se que as vítimas de crime registadas no GAV de Coimbra inscreviam-se predominantemente num modelo familiar tradicional – a **família nuclear com filhos (49,9%)**.

Tendo como base o estado civil da vítima, evidenciam-se os **indivíduos casados (51,2%)**, sendo que os **indivíduos solteiros (16,3%)** e os que se encontravam em **união de facto (12,4%)** se evidenciam dos restantes.

gráfico 7 - tipo de família da vítima

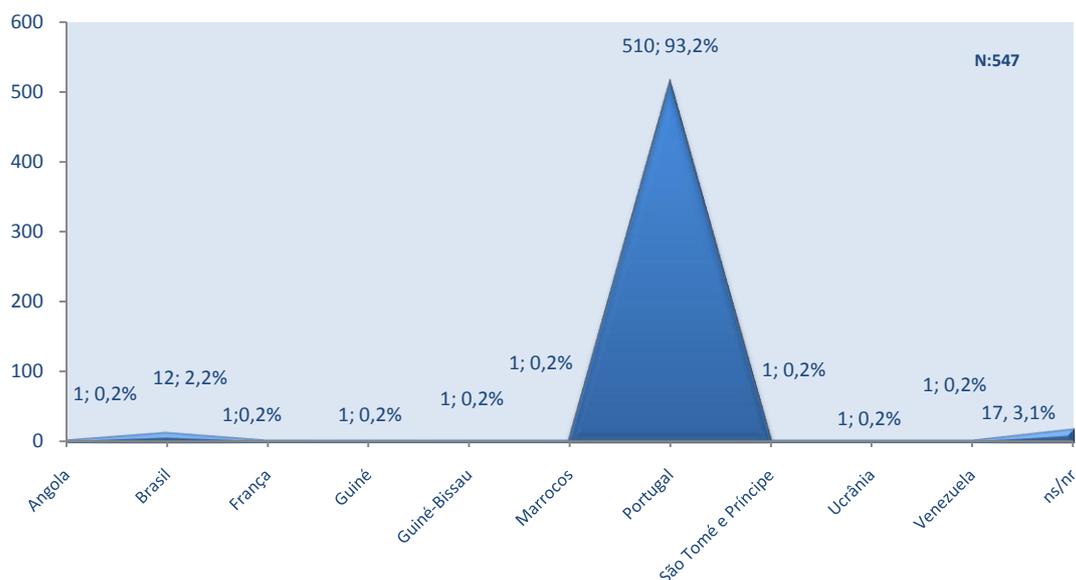


quadro 6 – estado civil da vítima

	N	%
solteiro/a	89	16,3
casado/a	280	51,2
união de facto	68	12,4
viúvo/a	14	2,6
divorciado/a	33	6,0
separado/a	21	3,8
Ñs/Ñr	42	7,7
<b>Total</b>	<b>547</b>	<b>100</b>

O enfoque na nacionalidade da Vítima revela que **93,2%** tinha **nacionalidade Portuguesa**, facto que reduz outros tipos de nacionalidade a valores bastante residuais conforme apresentação no **gráfico 8**.

gráfico 8 - nacionalidade da vítima



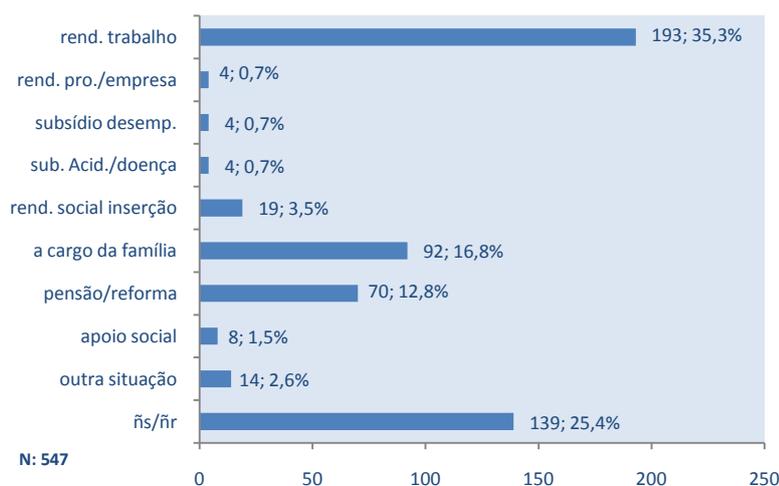
Quanto à **escolaridade**, os dados indicam que o grau de ensino das vítimas que procuraram o GAV de Coimbra em 2008 concentrava-se, sobretudo, no **Ensino Superior (11%)** e **3º ciclo (7,3%)**,

**quadro 7 – nível de ensino da vítima**

	N	%
pré-escolar	2	0,4
1º ciclo	30	5,5
2º ciclo	27	4,9
3º ciclo	40	7,3
ensino secundário	27	4,9
curso especializ. tecnológica	9	1,6
ensino superior	60	11
ensino especial	--	--
sabe ler e/ou escrever	3	0,5
não sabe ler/escrever	1	0,2
ñs/ñr	348	63,6
<b>Total</b>	<b>547</b>	<b>100</b>

Como é facilmente observável no **gráfico 9**, os dados referentes ao **principal meio de vida** das vítimas que recorreram ao GAV de Coimbra, evidenciam três tipos de situações: o próprio **rendimento do trabalho (35,3%)**, estar **a cargo da família (16,8%)** e, finalmente, beneficiar de uma **pensão/reforma (12,8%)**.

**gráfico 9 - principal meio de vida**



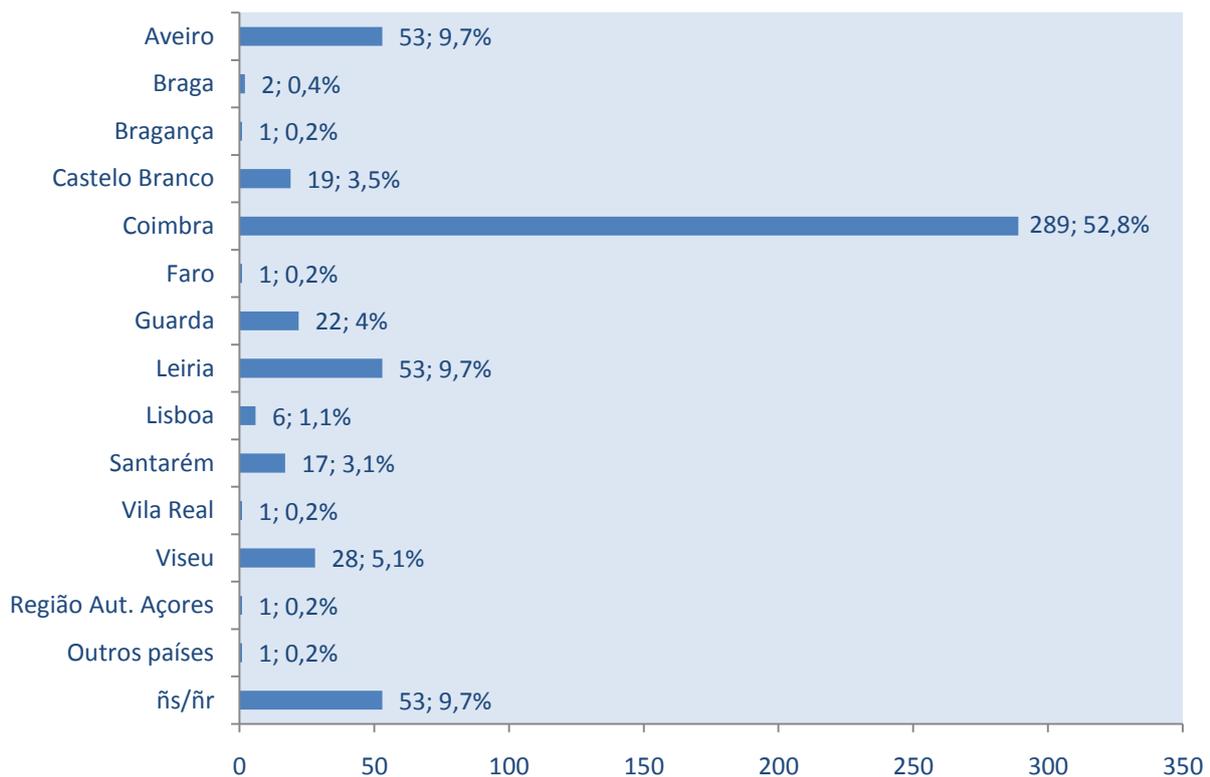
As vítimas que se apresentaram como **empregadas** distribuem-se de forma dispersa pelas várias categorias profissionais, podendo destacar-se, os grupos profissionais referentes aos **trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio (6,4%)** e ao **peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança (6,2%)**. No entanto, o dados evidenciam uma predominância de vítimas **desempregadas (13,2%)**, **reformadas (12,6%)** e **estudantes (6,4%)**.

quadro 8 – profissão da vítima

	N	%
membros das forças armadas	--	--
quadros superiores da administração pública	--	--
directores de empresas	6	1,1
directores e dirigentes de pequenas empresas	--	--
especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	2	0,4
especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	7	1,3
docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	6	1,1
outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	1	0,2
técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	1	0,2
profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	7	1,3
profissionais de nível intermédio do ensino	2	0,4
outros técnicos e profissionais de nível intermédio	10	1,8
empregados de escritório	11	2,0
empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	2	0,4
peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	34	6,2
manequins, vendedores e demonstradores	1	0,2
agricultores e trab. qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	--	--
agricultores e pescadores - subsistência	--	--
operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	1	0,2
trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	0	0,0
mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trab. de artes gráficas	0	0,0
outros operários, artífices e trabalhadores similares	4	0,7
operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	--	--
condutores de veículos e embarcações e operadores de equip. pesado e móvel	1	0,2
trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	35	6,4
trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	1	0,2
trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	--	--
desempregados	72	13,2
estudantes	35	6,4
domésticos/as	35	6,4
reformados/as	69	12,6
incapacitados para o trabalho	13	2,4
outra	13	2,4
mal definido, ignorado e outras	178	32,5
<b>Total</b>	<b>547</b>	<b>100</b>

As Vítimas que recorreram ao Gabinete de Apoio à Vítima de Coimbra residiam maioritariamente no **distrito de Coimbra (52,8%)**, observando-se uma elevada dispersão pelos restantes distritos representados, o que reflecte dinâmicas de atracção da cidade que funciona como um dos pólos universitários mais importantes do país.

gráfico 9 - distrito de residência da vítima



### 3. dados de caracterização do autor do crime

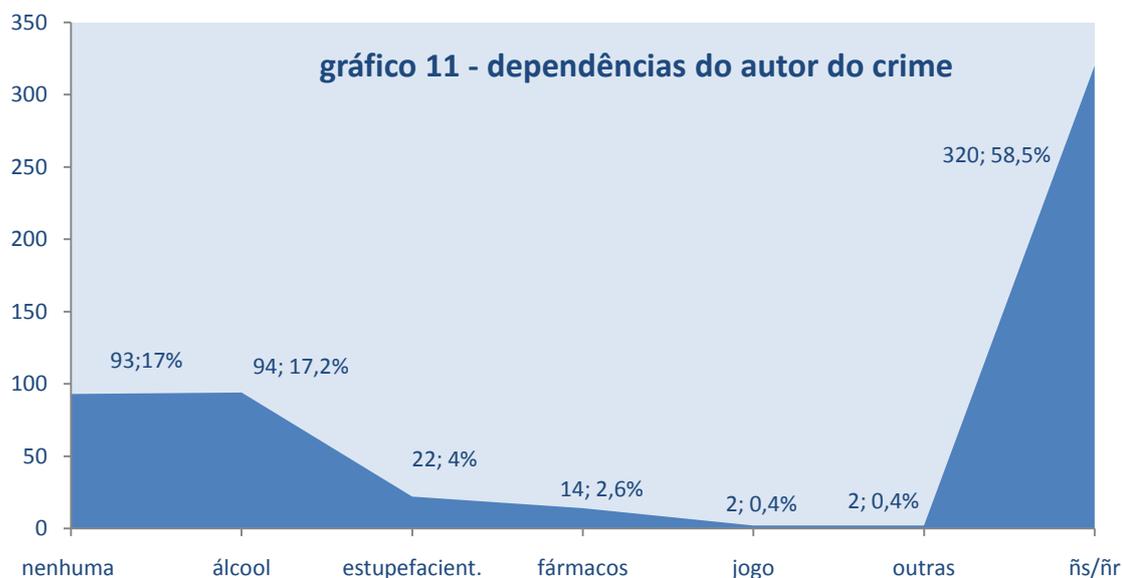
quadro 9 – sexo / idade do autor do crime

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
<b>0-10 anos</b>	--	--	--	--
<b>11-17 anos</b>	1 0,2	2 0,4%	--	<b>3</b> <b>0,5%</b>
<b>18-25 anos</b>	4 0,7%	18 3,3	--	<b>22</b> <b>4%</b>
<b>26-35 anos</b>	3 0,5%	31 5,7%	--	<b>34</b> <b>6,2%</b>
<b>36-45 anos</b>	2 0,4%	57 10,4%	--	<b>59</b> <b>10,8%</b>
<b>46-55 anos</b>	4 0,7%	31 5,7%	--	<b>35</b> <b>6,4%</b>
<b>56-64 anos</b>	3 0,5%	21 3,8%	--	<b>24</b> <b>4,4%</b>
<b>65 + anos</b>	2 0,4%	21 3,8%	--	<b>23</b> <b>4,2%</b>
<b>Ñs/ñr</b>	50 9,1%	293 53,6%	4 0,7%	<b>347</b> <b>63,4%</b>
<b>Total</b>	<b>69</b> <b>12,6%</b>	<b>474</b> <b>86,7%</b>	<b>4</b> <b>0,7%</b>	<b>547</b> <b>100%</b>

Contrariamente à situação das vítimas, os dados que permitem caracterizar o autor do crime evidenciam que a maior parte dos crimes registados no GAV de Coimbra foram praticados por indivíduos do **sexo masculino (86,7%)**.

Quanto à **idade**, é entre os **26 e os 55 anos (23,4%)** que se situa a maior proporção dos autores de crime, com destaque para o grupo etário dos **36-45 anos (10,8%)**.

De acordo com o **gráfico 11**, observa-se que **17%** dos autores de crime não possuía qualquer **dependência**, verificando-se que entre as dependências assinaladas revelaram-se como mais significativas a **dependência do álcool (17,2%)**.



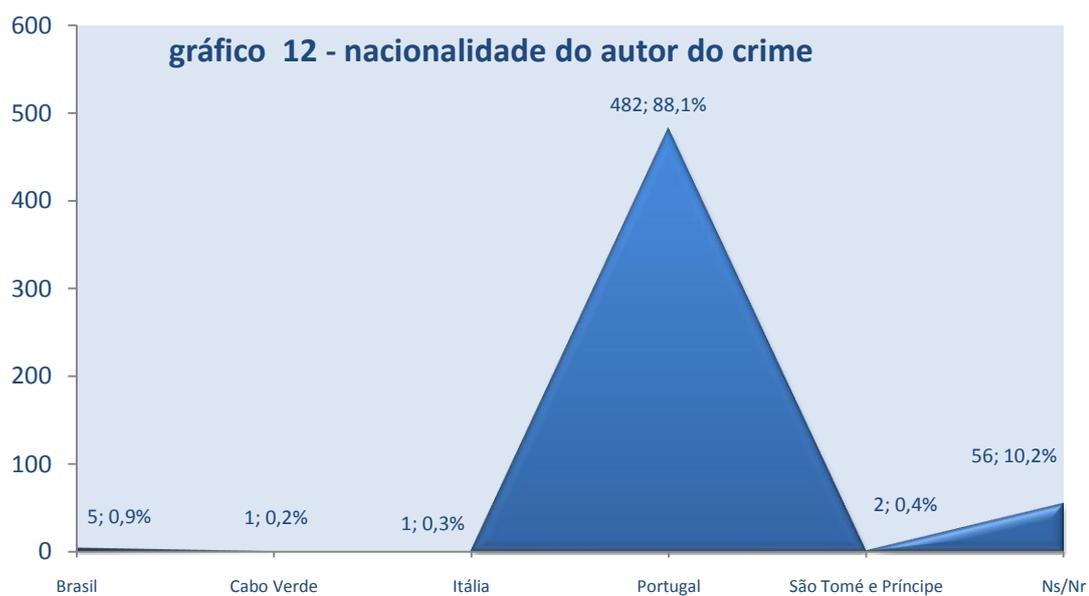
N: 547

## quadro 10 – estado civil do autor do crime

	N	%
solteiro/a	48	8,8
casado/a	299	54,7
união de facto	64	11,7
viúvo/a	3	,5
divorciado/a	29	5,3
separado/a	18	3,3
Ñs/Ñr	86	15,7
<b>Total</b>	<b>547</b>	<b>100</b>

No que diz respeito ao **estado civil**, **54,7%** dos **autores de crime** eram casados.

À semelhança da situação observada para as vítimas de crime, os autores referenciados eram na sua quase totalidade de **nacionalidade portuguesa (88,1%)**.



N: 547

No que diz respeito ao **nível de ensino** do autor do crime, há que referir que em **81%** dos casos a resposta foi ignorada. Das restantes situações, predomina o **grau universitário (6%)**, podendo ainda salientar-se o **1º e 2º ciclos do ensino básico** (respectivamente, **5,3%** e **3,8%**).

**quadro 11 – nível de ensino do autor do crime**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>pré-escolar</b>	--	--
<b>1º ciclo</b>	29	5,3
<b>2º ciclo</b>	21	3,8
<b>3º ciclo</b>	6	1,1
<b>ensino secundário</b>	11	2
<b>curso especializ. tecnológica</b>	3	0,5
<b>ensino superior</b>	33	6
<b>ensino especial</b>	--	--
<b>sabe ler e/ou escrever</b>	1	0,2
<b>não sabe ler/escrever</b>	--	--
<b>ñs/ñr</b>	443	81
<b>Total</b>	<b>547</b>	<b>100</b>

No que concerne ao **nível profissional**, salienta-se que os autores de crime registados pelo GAV de Coimbra em 2008 eram essencialmente **desempregados (13,2%)** e **reformados (12,6%)**, destacando-se ainda os **estudantes** e os **doméstico/as (6,4% cada)**.

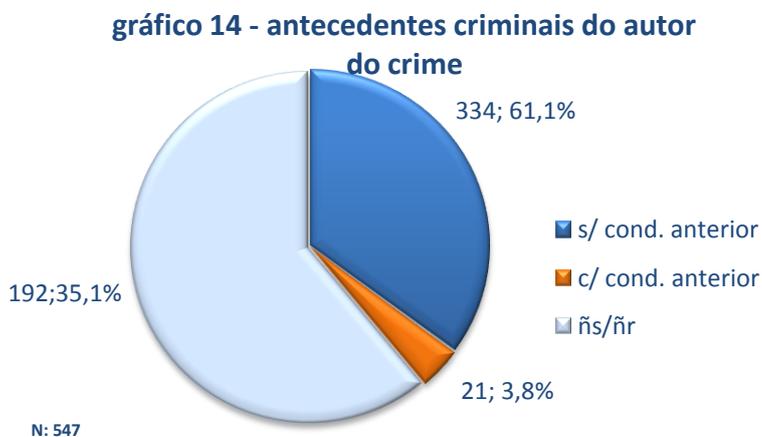
**quadro 12 – profissão do autor do crime**

	<b>N</b>	<b>%</b>
membros das forças armadas	3	0,5
quadros superiores da administração pública	--	--
directores de empresas	--	--
directores e dirigentes de pequenas empresas	12	2,2
especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	1	0,2
especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	4	0,7
docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	6	1,1
outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	7	1,3
técnicos e prof. de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	1	0,2
profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	1	0,2
profissionais de nível intermédio do ensino	1	0,2
outros técnicos e profissionais de nível intermédio	11	2,0
empregados de escritório	4	0,7
empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	2	0,4
peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	20	3,7
manequins, vendedores e demonstradores	--	--
agricultores e trab. qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	1	0,2
agricultores e pescadores - subsistência	--	--
operários, artífices e trab. similares da indústria extractiva e construção civil	23	4,2
trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	3	0,5
mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trab. de artes gráficas	--	--
outros operários, artífices e trabalhadores similares	2	0,4
operadores de instalações fixas e montadores	1	0,2
operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	1	0,2
condutores de veículos e embarcações e operadores de equip. pesado e móvel	9	1,6
trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	8	1,5
trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	2	0,4
trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	--	--
desempregados	72	13,2
estudantes	35	6,4
domésticos/as	35	6,4
reformados/as	69	12,6
incapacitados para o trabalho	13	2,4
mal definido, ignorado e outras	200	36,6
<b>Total</b>	<b>547</b>	<b>100</b>

Segundo o **gráfico 13**, a relação mais comum existente entre o autor do crime e a sua vítima é a familiar. Com efeito, observam-se **58,5%** de situações em que o laço é do tipo conjugal (**cônjuge/companheiro**), destacando-se ainda os casos em que o autor do crime é **ex-cônjuge/companheiro (8,4%)**, **pai ou mãe da vítima (6,9%)** ou, ainda, seu **filho ou filha (6,9%)**. Os casos em que a relação entre autor e vítima de crime ultrapassa a dimensão familiar são residuais.



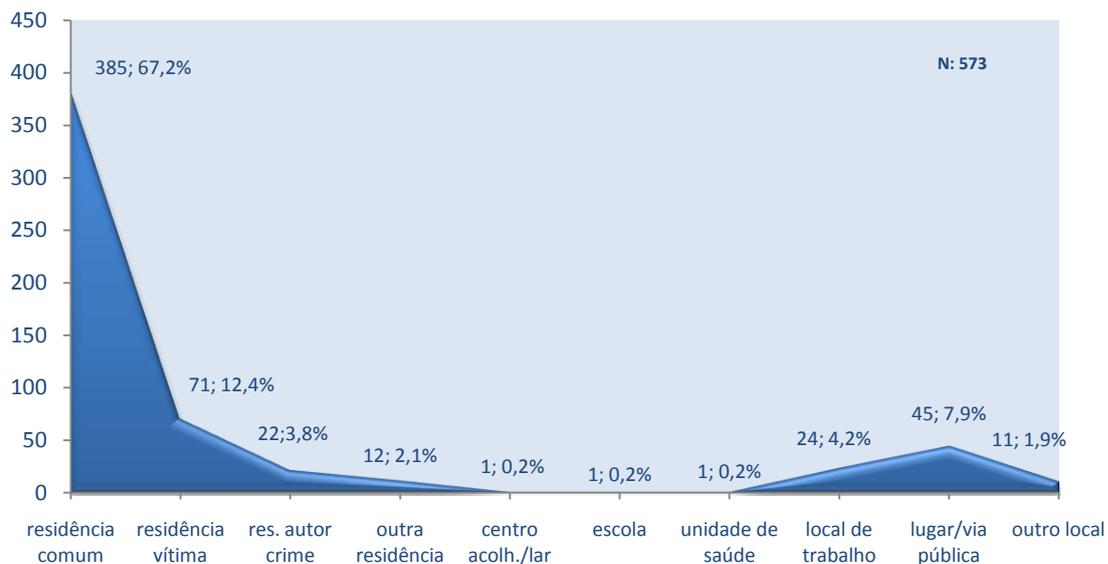
Ao nível dos **antecedentes criminais do autor do crime**, os dados revelam que em somente **3,8%** das situações estes tinham já condenação anterior.



#### 4. dados de caracterização da vitimação

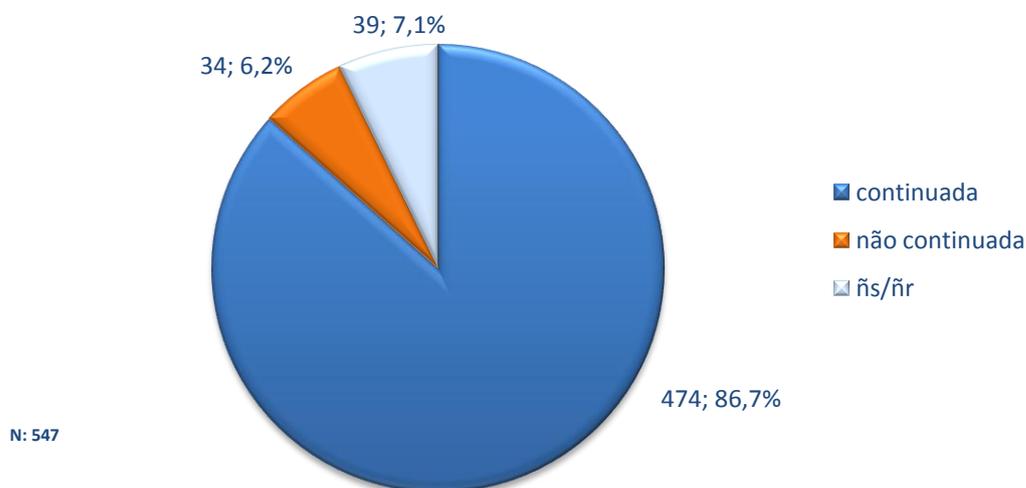
De acordo com o **gráfico 15**, os **locais de crime** mais frequentemente referidos foram a **residência comum (67,2%)**, a **residência da vítima (12,4%)** e o **lugar/via pública (7,9%)**, facto ao qual não será alheio quer o tipo de relação mais comum entre autor e vítima de crime, quer o tipo de crime praticado.

**gráfico 15 - local do crime**



Quanto ao **tipo de vitimação**, a forma **continuada** prevalece face à não continuada, representando **86,7%** do total de casos assinalados.

**gráfico 16 - tipo de vitimação**



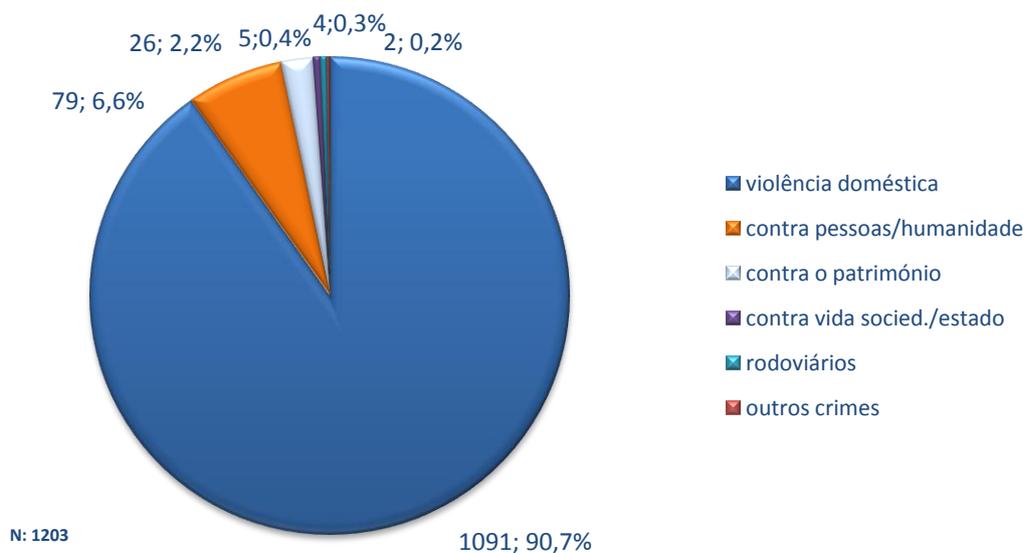
quadro 13 – duração da vitimação

	N	%
menos de 1 mês	--	--
entre 1 e 3 meses	6	1,1
entre 4 e 6 meses	13	2,4
entre 7 e 9 meses	--	--
entre 10 meses e 1 ano	21	3,8
entre 2 e 3 anos	35	6,4
entre 4 e 5 anos	26	4,8
entre 6 e 10 anos	29	5,3
entre 11 e 15 anos	17	3,1
entre 16 e 20 anos	22	4
entre 21 e 25 anos	5	0,9
entre 26 e 30 anos	18	3,3
entre 31 e 35 anos	5	0,9
entre 36 e 40 anos	4	0,7
mais de 40 anos	3	0,5
ñs/ñr	309	56,5
não aplicável	34	6,2
<b>Total</b>	<b>547</b>	<b>100</b>

Tendo como base o tipo de vitimação continuada registado no GAV de Coimbra conclui-se que a sua **duração** foi bastante variável, registando-se um maior quantitativo de casos **entre os 2 e 3 anos (35)** e **entre os 6 e 10 anos (29)**. De salientar, ainda, os casos em que essa vitimação se inscreveu num período temporal longo: **entre os 26 e os 30 anos (18 casos)**.

Tendo em conta as **6 categorias de crime** representadas, observam-se existências, sobretudo, ao nível dos crimes de **violência doméstica (90,7%)**, **violência contra pessoas/humanidade (6,6%)** e **contra o património (2,2%)**.

gráfico 17 - categorias de crimes

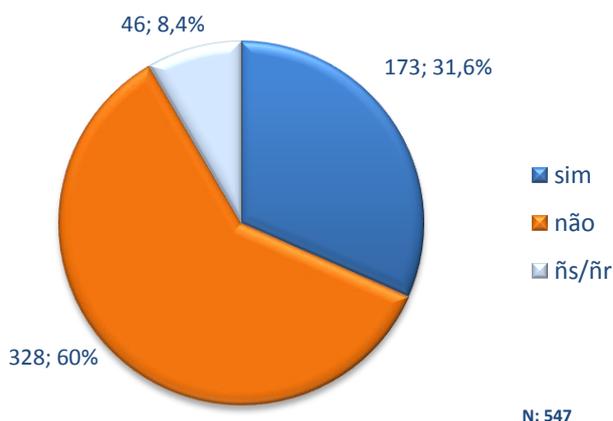


## quadro 14 – tipologia de crimes registados

<b>violência doméstica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
maus-tratos físicos	330	27,4
maus-tratos psíquicos	402	33,4
ameaças-coacção	222	18,5
difamação/injúrias	104	8,6
subtracção de menores	--	--
violação da obrigação de alimentos	3	0,2
Violação	4	0,3
abuso sexual	6	0,5
homicídio	--	--
outros em meio doméstico	20	1,7
<b>Total parcial</b>	<b>1091</b>	<b>90,7</b>
<b>crimes contra as pessoas e a humanidade</b>		
homicídio	--	--
Ofensas à integridade física	20	1,7
maus tratos e infracção de regras de segurança	3	0,2
rapto/sequestro	2	0,2
ameaças/coacção	32	2,7
violação	1	0,1
abuso sexual	2	0,2
outros crimes sexuais	1	0,1
prostituição de menores	--	--
lenocínio	--	--
auxílio/angariação	--	--
imigração ilegal	--	--
tráfico pessoas – exploração do trabalho	--	--
tráfico pessoas – exploração sexual	--	--
comercialização pessoas/escravidão	--	--
difamação/injúrias	14	1,2
negligência médica	--	--
discriminação racial	1	0,1
violação domicílio	1	0,1
outros contra pessoas	2	0,2
<b>Total parcial</b>	<b>79</b>	<b>6,6</b>
<b>crimes contra o património</b>		
furto	1	0,1
roubo	5	0,4
dano	6	0,5
abuso de confiança	4	0,3
burla	5	0,4
outros contra património	5	0,4
<b>Total parcial</b>	<b>26</b>	<b>2,2</b>
<b>crimes contra a vida em sociedade e estado</b>		
falsificação de documentos	--	--
propagação doença contagiosa	1	0,08
poluição e dano contra natureza	--	--
incêndio/fogo posto	--	--
corrupção	--	--
abuso de autoridade	1	0,08
outros contra a vida em sociedade e estado	--	--
<b>Total parcial</b>	<b>2</b>	<b>0,2</b>
<b>crimes rodoviários</b>		
homicídio por negligência	--	--
atropelamento e fuga	--	--
ofensas à integridade física	--	--
condução c/ álcool/drogas	1	0,08
omissão de auxílio	1	0,08
outros crimes rodoviários	2	0,17
<b>Total parcial</b>	<b>4</b>	<b>0,3</b>
<b>outros crimes</b>		
tráfico de drogas	--	--
outros crimes	1	0,08
<b>Total parcial</b>	<b>1</b>	<b>0,1</b>
<b>Total</b>	<b>1203</b>	<b>100</b>

Considerando os **547 processos** onde se registaram casos de vitimação no GAV de Coimbra, em **31,6%** destes foi efectuada **queixa/denúncia** junto de uma das autoridades competentes. De entre estas, as mais solicitadas foram a **Guarda Nacional Republicana (GNR)**, com **37,6%**, e a **Polícia de Segurança Pública (PSP)**, com **20,5%** das ocorrências.

gráfico 18 - existência de queixa/denúncia



quadro 15 – local da queixa/denúncia

	N	%
<b>PSP</b>	53	20,5
<b>GNR</b>	97	37,6
<b>PJ</b>	6	2,3
<b>Ministério Público</b>	11	4,3
<b>hospital</b>	--	--
<b>Medicina legal</b>	5	1,9
<b>ñs/ñr</b>	86	33,3
<b>Total</b>	<b>208</b>	<b>100</b>

A situação processual das queixas pode situar-se em fases distintas, nomeadamente em fase de decurso, em fase de desistência, suspensão provisória, arquivamento, condenação ou absolvição. No caso específico do GAV de Coimbra, tendo em conta as **173** queixas apresentadas, cerca de metade dos processos encontrava-se **a decorrer (60,1%)**, sendo que as situações de **desistência (10,6%)**, e de **arquivamento (7,2%)** destacam-se das restantes. Em **5 casos**, tinha havido **condenação**.

gráfico 19 - situação processual

